

Ministério da Educação

Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Técnicas de Expressão e Comunicação

11º Ano

Curso Tecnológico de Acção Social

Autores

**Ana Luísa Domingos
Joaquim Paulo Nogueira (Coordenador)
Manuel Lemos Peixoto**

Colaborador

Ricardo Valente (Área da Expressão Musical)

Homologação

25/06/2004

11º Ano / Temas e Unidades Temáticas

No quadro da articulação e progressão curricular desta disciplina, o 11º Ano surge como um percurso de formação centrado nos seguintes campos de exploração e desenvolvimento:

- aplicação e contextualização teórica das várias práticas realizadas ao longo do 10º Ano;
- criação de ferramentas para classificação e organização de conteúdos e metodologias nas áreas abordadas;
- enquadramento da dimensão cultural da actividade expressiva e lúdica.

Assim, nesta proposta pedagógica, o 11º Ano é o momento em que o aluno objectiva as experiências adquiridas em relação ao trabalho que, no enquadramento específico da sua função de Técnico de Acção Social, irá desenvolver com e para os outros.

No 11º Ano, integradas no tema **A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo**, são propostas três unidades da área das expressões artísticas: “Música e materiais de desperdício; Instrumentos não convencionais. Recursos ao alcance de todos”, “Observar, Reproduzir e Construir” e “Estrutura de uma sessão lúdico-expressiva em meio fechado”.

Estas unidades articulam-se por uma progressão em que, na primeira, “Música e materiais de desperdício; Instrumentos não convencionais. Recursos ao alcance de todos”, se propõem actividades de reconhecimento de materiais reciclados tendo em conta a sua exploração sonora e a construção de instrumentos sonoros rudimentares, na segunda, “Observar, Reproduzir e Construir”, já se integram práticas de construção mais elaboradas e, na terceira, “Estrutura de uma sessão lúdico-expressiva em meio fechado”, é proposta uma reflexão sobre a organização de uma sessão lúdico-expressiva que poderá incidir, muito especialmente, sobre as primeiras duas unidades desta área.

Sobre esta última unidade, refira-se ainda a necessidade de o professor tomar em linha de conta a existência de diferentes terminologias e metodologias adoptadas no seio das várias expressões artísticas (principalmente entre as expressões dramática, musical e plástica).

A primeira unidade do 11º Ano, “Dimensão Cultural e Social do Lúdico”, enquadra a apresentação do **Lúdico Como Expressão Cultural**, integrando a actividade lúdica nas práticas de animação sociocultural. São, assim, sugeridos olhares sobre a ludoteca, sobre as actividades de risco e aventura e sobre o jogo expressivo. É também realçada a importância da classificação dos jogos, enquanto metodologia de organização da actividade lúdica em ordem às suas diferentes funcionalidades. Um aspecto central nesta abordagem é a compreensão pelo aluno de que uma determinada perspectiva de organização, selecção e objectivação dos jogos é importante para a construção da atitude do animador.

A dimensão lúdica é também abordada na estrutura de uma sessão lúdico-expressiva, se bem que esta esteja, na forma como é apresentada, muito mais próxima do trabalho de natureza expressiva. No entanto, há aqui o assinalar de territórios comuns entre o trabalho lúdico e expressivo, reforçando a dimensão comunicacional que entrelaça todas estas áreas.

O Lúdico também se entrelaça com o tema **O Homem da Sociedade da Comunicação**, na medida em que neste há um assinalar das novas práticas lúdicas trazidas pela utilização das tecnologias da informação e comunicação. As experiências tidas na unidade “Na Aldeia Global”, do 10º Ano, nomeadamente através da conversação *on-line*, são mais uma possibilidade de cruzar, sobre o

tecto da comunicação, o lúdico e a expressão. Tenha-se em linha de conta, por exemplo, o paralelismo entre o *nickname* e a máscara teatral, bem como a forma como esta prática cria muitas vezes, como o jogo, fenómenos de dependência e de habituação.

Finalmente, “A Sociedade da Comunicação”, pretende integrar, como conteúdos de trabalho, as tecnologias da informação e comunicação, problematizando a sua utilização para um trabalho de desenvolvimento identitário das pessoas, dos grupos, das comunidades. Neste campo, entende-se que o uso destes recursos no campo da Acção Social, podem ser potenciados por um enquadramento prévio – enriquecido com a reflexão e o debate – sobre a forma como na sociedade altamente mediatizada de hoje se criam e processam as diferentes mensagens.

Neste domínio, é de grande relevância o papel e a função da imagem, não só de um ponto de vista instrumental, ancorado nos diferentes contextos de comunicação, mas também no fazer emergir de uma metalinguagem cuja produção de sentido se repercute sobre todos os níveis do social. É importante que se assinale aqui a pertinência da imagem na comunicação, até porque, como decorre da presente proposta, mesmo sendo outro o enquadramento que fazemos da integração desta problemática neste contexto pedagógico, existe nele, ao longo dos três anos, abertura para que a orientação do professor possa valorizar de outra forma as questões afectas à presença da imagem na sociedade contemporânea.

Registe-se também, no quadro das articulações interdisciplinares sugeridas anteriormente, a articulação com a disciplina de Português no que se refere ao trabalho sobre o conto popular, as lengalengas e as adivinhas, e de Educação Física no domínio da actividade lúdica, principalmente no que respeita aos jogos populares.

Em relação ao quadro seguinte, com a gestão dos tempos lectivos, ele inclui a realização da actividade de avaliação, enquadrada pelo *portfolio*.

Quadro: Técnicas de Expressão e Comunicação 11º Ano / Gestão dos Tempos Lectivos

UNIDADES TEMÁTICAS	TEMAS	DURAÇÃO PREVISTA
2.1 Dimensão Cultural e Social do Lúdico	<i>O Lúdico como Expressão Cultural</i>	15 h
2.2 Música e materiais de desperdício; Instrumentos não convencionais. Recursos ao alcance de todos	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	18 h
2.3 Observar, Reproduzir e Construir	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	18 h
2.4 Estrutura de uma Sessão Lúdico-Expressiva em Meio Fechado	<i>A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo</i>	24 h
2.5 A Sociedade da Comunicação	<i>O Homem da Sociedade da Comunicação</i>	18 h

Tema: O Lúdico como Expressão Cultural
Duração Aproximada: 10 tempos lectivos

Unidade Temática 2.1: Dimensão Cultural
e Social do Lúdico

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a dimensão social e cultural do jogo. - Reconhecer a presença do lúdico na festa e na actividade quotidiana. - Conhecer diferentes formas de classificar os jogos. - Conhecer diferentes formas de integração do lúdico nas práticas de animação sociocultural. - Reflectir criticamente sobre a presença do lúdico na sociedade contemporânea. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Confronto com a definição clássica de jogo enquanto actividade: <ul style="list-style-type: none"> - Livre; - Delimitada em coordenadas de espaço e tempo previamente estabelecidas; - Incerta e imprevisível; - Conotada com a não produção porque, salvo alterações de propriedade no interior do grupo de jogadores, conduz a uma situação idêntica à da partida; - Regulamentada, sujeita a convenções; - Fictícia, criando uma realidade outra em relação à vida normal. 2. O trabalho e a festa. Dimensão social e cultural do jogo: <ul style="list-style-type: none"> - Os contos, as lendas, os provérbios e as anedotas enquanto elementos da cultura. O seu carácter simultaneamente universal e particular, trabalhando a noção de pertença a uma comunidade cultural, e estando abertos à leitura individual; - Os jogos populares. 	<p>Depois de no 10º Ano se ter promovido a reflexão sobre o jogo na perspectiva do desenvolvimento individual, iremos aqui abordar a ludicidade enquanto prática ligada ao desenvolvimento colectivo.</p> <p>Propõe-se que se comece por uma ligação à experiência do ano anterior, desencadeando o confronto com alguns aspectos mais problemáticos das concepções tradicionais de jogo, como por exemplo aquelas que associam o jogo à não produção, ou mesmo à improdutividade.</p> <p>Seria uma entrada possível para a abordagem da presença do lúdico na vida social e na produção cultural. A dimensão cultural e social do lúdico é o objecto de conhecimento dos alunos através da contextualização teórica e da recolha directa e indirecta de todos os materiais. A observação, recolha e tratamento dos dados recolhidos serão, desta forma, uma constante ao longo de todo o processo de aprendizagem.</p> <p>A recolha de jogos populares – quer através da observação directa em festas e feiras, quer através de livros e filmes – poderá dinamizar a exploração do tema. Para esta dinamização pode também recorrer-se à análise sobre o jogo popular, tendo em conta aspectos como as variações sobre o mesmo tema lúdico que existem de lugar para lugar, a estrutura do jogo e as convenções que a suportam, as dinâmicas de grupo mais frequentes, entre outros.</p>

Tema: O Lúdico como Expressão Cultural

Unidade Temática 2.1: Dimensão Cultural e Social do Lúdico (Continuação)

CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>3. Algumas actividades lúdicas estruturadas na Animação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ludoteca enquanto estrutura organizada de actividade lúdica com fins educativos: a filosofia da auto-organização dos percursos de jogo; - O jogo expressivo; - As actividades de aventura e risco. <p>4. A classificação dos Jogos. Contacto com várias tipologias de organização dos jogos. Construção de uma tipologia.</p> <p>5. Importância do lúdico na criação da atitude do animador.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A análise lúdica da realidade enquanto atitude de procura de novos pontos de vista; - A organização do jogo. Preparação, acompanhamento e retroacção. <p>6. A selecção (ou criação) de jogos e o discurso do animador.</p> <p>7. O lúdico na sociedade contemporânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização do lazer e do prazer na sociedade contemporânea por oposição ao valor do trabalho e do esforço; - Os jogos de máquina, vídeo e computadores enquanto propostas que mediatizam o outro pela máquina, impedindo o contacto humano directo. Confronto destas práticas com a ideia de que o valor do jogo, sob o ponto de vista do humano, está na razão directa da comunicação com o outro. 	<p>A dimensão lúdica existente na vida quotidiana, a sua integração no trabalho, nos momentos de lazer, nas brincadeiras, na marcação de ritmos no trabalho, são aspectos que poderão também potenciar a exploração desta unidade.</p> <p>No domínio da presença das actividades lúdicas na Animação, será importante observar, por exemplo, o modo de organização de uma ludoteca (ou mesmo, se tal for possível, visitar uma, experimentando e brincando), confrontando a sua flexibilidade – ao nível da gestão dos ritmos e tempos – com outras actividades lúdicas.</p> <p>No que se refere à utilização do jogo expressivo nas actividades de animação, a reflexão sobre os percursos vienciados no 10º Ano, nomeadamente na expressão corporal, musical e plástica, poderá enriquecer o trabalho a realizar. A análise comparada entre jogos com uma organização mais fechada (como o jogo popular) e as brincadeiras numa ludoteca, também ajudarão, decerto, à caracterização do jogo expressivo.</p> <p>As actividades de aventura e risco, ou <i>out-door</i>, como são muitas vezes chamadas, são também um ponto de partida importante para a reflexão vivenciada, articulando aspectos como o meio envolvente, o risco e a segurança, a superação dos limites pessoais, entre outros.</p>

Tema: O Lúdico como Expressão Cultural

Unidade Temática 2.1: Dimensão Cultural e Social do Lúdico (Continuação)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

A partir de uma classificação tradicional dos jogos (Competição/Sorte/Simulacro/Vertigem), poder-se-á abordar outras metodologias de classificação dos jogos, confrontando-as. Também pode ser interessante relacionar as diversas tipologias do jogo enquanto estratégias de produção de sentido sobre o lúdico.

Dado que a problemática da classificação dos jogos se articulará com a proposta de construção de um Manual de Jogos no 12º Ano, seria interessante propor alguns exercícios a partir de determinados jogos, verificando o seu funcionamento. Tome-se como exemplo o conhecido *jogo das cadeiras*. Se referenciado a um contexto de competição, independentemente das variantes, é fácil associá-lo àquela proposta em que os jogadores andam à roda das cadeiras tentando não perder o seu lugar. No entanto, basta propor um contexto de cooperação e de desenvolvimento da dinâmica de grupo para que o jogo tenha de ser radicalmente modificado, podendo aí surgir aquela variante em que, com a mesma estrutura, o grupo tenta, gradualmente, conseguir colocar-se no menor número de cadeiras.

Estratégias deste tipo poderão ser bastante importantes para iniciar a reflexão sobre a importância do animador – e o Técnico de Acção Social terá, no seu recurso à actividade lúdica, de se definir enquanto animador – e identificar a sua própria atitude face ao jogo. Que jogos é que ele vai utilizar? Porquê? A atenção do animador no objectivo do jogo poderá ser um momento importante para a sua capacidade de criar jogos novos.

A observação da presença do lúdico nas sociedades contemporâneas, ao mesmo tempo que beneficiará da grande proximidade que os alunos têm com algumas dimensões deste fenómeno, é também uma proposta que poderá trazer algumas dificuldades de distanciação. Por isso, julga-se importante contextualizar a mudança de paradigma sobre o valor do trabalho e do lazer. Quanto às abordagens, o confronto com as vivências tidas no 10º Ano, onde as propostas se centraram no sujeito e no grupo, poderá ser enriquecedor da reflexão, que, como já atrás foi referido, deverá ter como ponto de partida a observação, a recolha e o tratamento dos dados recolhidos, que serão, desta forma, uma constante ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Duração Aproximada: 12 tempos lectivos

Unidade Temática 2.2: Música e materiais de desperdício; Instrumentos não convencionais
Recursos ao alcance de todos.

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer potencial sonoro em materiais de desperdício. - Fazer combinações, misturas e fusões tímbricas com matéria-prima em bruto. - Agrupar timbres por famílias. - Optar esteticamente pela utilização mais adequada do material ao fim pretendido. - Criar brinquedos sonoros ou objectos afins. - Construir instrumentos rudimentares de vários tamanhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A exploração sonora livre dos materiais de desperdício. - A classificação dos mesmos em grandes famílias. - Noção de família tímbrica (Aerofones, Idiofones, Cordofones, Membranofones). - A criação de brinquedos sonoros. - A construção de instrumentos rudimentares. - A criação de ambientes sonoros a partir de um tema dado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exposição dos materiais em bruto com devida identificação e proveniência (por ex., pedaço de... ou parte de...). 2. Trabalho de grupo na criação de peça com material em bruto. 3. Registo áudio da respectiva peça. 4. Construção de instrumentos. 5. Exposição dos instrumentos construídos com a devida identificação e classificação por família tímbrica. 6. Trabalho de grupo na criação de peça com os instrumentos construídos. 7. Registo áudio da respectiva peça. 8. Sugestão: fazer dos registos sonoros de ambas as peças ambientes sonoros para as exposições acima referidas. 9. Criação de peça em subgrupo. <p>Os alunos escolhem o seu subgrupo sob o critério de semelhança ou contraste tímbrico. Elaboram uma pequena peça de 1 a 3 minutos cuja estrutura pode ser criada livremente ou a partir de um tema proposto pelo professor. Segue-se o registo áudio e escrito em cartaz (cartolina) dos trabalhos.</p>

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 2.2: Música e materiais de desperdício; Instrumentos não convencionais. Recursos ao alcance de todos.

(Continuação)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

10. Criação de peça em grupo.

Sugere-se aqui que se experimente conjugar as peças de subgrupo através dos vários alinhamentos possíveis dos cartazes. O registo áudio servirá de base para a reflexão crítica e respectiva estruturação da estética emergente dos ambientes sonoros/musicais criados.

11. Sugestões de ordem estética.

Os alunos confrontam a realização com o que tinha sido idealizado. Criam assim uma consciência crítica que deverá servir de ponto de partida para um próximo trabalho. As actividades propostas serão feitas a partir da orientação do professor. Este terá a função de mediador entre a escolha dos elementos sonoros e a sua aplicação prática nas composições (peças). O professor terá também um papel activo no que diz respeito à execução técnica e expressiva, tendo em conta o enriquecimento expressivo do trabalho final.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Duração Aproximada: 12 tempos lectivos

Unidade Temática 2.2 : Observar,
Reproduzir e Construir

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver capacidades e habilidades individuais nos domínios sensorial, perceptivo-motor e afectivo. -Interpretar criticamente as imagens e as formas em redor. -Desenvolver aptidões tecnológicas. -Desenvolver actividades lúdicas relacionando espaço/matéria/cultura. -Sensibilizar para a recolha e selecção de materiais reutilizáveis. -Experimentar técnicas básicas de transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> - A expressão artística como uma actividade resultante da necessidade do Homem expressar sentimentos ou emoções e de compreender o mundo onde está inserido. - O objecto artístico enquanto permuta que privilegia a partilha, a relação e o reconhecimento entre indivíduos, culturas ou povos. - A construção manual de diapositivos. - As potencialidades da utilização de resíduos sólidos na reutilização e reciclagem. - A construção e exploração livre de fantoches. 	<p>Neste módulo, a contextualização teórica deverá ser sempre o resultado da prática, privilegiando a <i>educação pela arte</i> como uma estratégia de desenvolvimento das técnicas de expressão artística, ao serviço das práticas de animação.</p> <p>A presente proposta assenta no processo observação/reprodução/construção. A observação de situações deverá ser usada como ponto de partida de todos os trabalhos a executar neste módulo.</p> <p>Deverá ser feito um conjunto de visitas de estudo a museus etnográficos e de arte popular. Também a consulta de livros e o visionamento de filmes cuja estratégia de criação esteja fortemente relacionada com contextos culturais específicos, nomeadamente de autores como Bordalo Pinheiro, Sebastião Salgado e Kosturica, entre outros.</p> <p>As tarefas propostas visam, por um lado, um reconhecimento da importância de observar e interpretar o meio em que se trabalha e, por outro lado, a valorização da expressão artística como modo de comunicar.</p> <p>As visitas permitirão ao professor realizar uma abordagem da produção artística, ligada sempre às comunidades de pertença. Será, ainda, o início de um trabalho de observação e recolha de elementos que possam ter uma interpretação plástica (como se organizam os espaços, quais os sons que os caracterizam, o que vestem os seus habitantes, como comunicam?). Os conteúdos abordados poderão ser trabalhados através de uma pesquisa em grupo, na qual o professor poderá relembrar o que são fontes de informação e quais os tipos de fontes existentes e disponíveis.</p> <p>(A "ideia" de etapa numa pesquisa deverá remeter para a noção de projecto</p>

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 2.3: Observar, Reproduzir e Construir (Continuação)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

que o professor poderá, também, abordar enquanto percurso organizado, individual ou colectivo).

A observação, numa primeira abordagem, poderá ser individual ou de grupo, consoante as características do grupo. Ela deverá, pelo menos de início, ser feita no tempo da aula e ter o acompanhamento directo do professor. Numa fase posterior, poderá ser feita em horário extra escolar de modo a promover a observação activa. Os registos serão sempre feitos individualmente através de fichas criadas previamente na sala de aula e em grupo. O registo deve ser, numa primeira fase, empírico, livre e contínuo. Será orientado para um trabalho específico numa fase posterior. Estes registos serão o ponto de partida para as actividades práticas desenvolvidas nesta unidade temática.

A criação dos diapositivos pode funcionar como uma primeira concretização material das experiências observadas, como que um esboço dos objectos e brinquedos que construirão em seguida. O professor deverá acompanhar e supervisionar o trabalho de observação e recolha e de construção e apresentação dos objectos e dos diapositivos.

Para a construção dos diapositivos poderão ser utilizadas folhas de acetato, canetas de acetato e caixilhos de diapositivos fotográficos. O professor deverá propor aos alunos a representação gráfica de uma sequência simples (tome-se como exemplo o percurso evolutivo da semente até à flor). Numa segunda fase, o aluno deverá representar um conjunto de imagens mais complexas. Ambos os exercícios deverão ser apresentados num projector de diapositivos e o aluno fará a sua apresentação oral, discutindo-se em grupo as diferentes propostas individuais, valorizando-se o espírito crítico e a capacidade de cada um se colocar no ponto de vista do outro, ajudando-o a compreender os limites e as potencialidades da sua proposta.

O uso de materiais de desperdício poderá levar-nos, numa primeira abordagem, a promover a sensibilização para a qualidade e defesa do meio envolvente, o que permitirá, desde logo, a preparação das actividades de um modo estruturado, em que os alunos identifiquem as fases de preparação e implementação de uma oficina de trabalho.

A construção de objectos variados e de brinquedos observados na comunidade (com material que os alunos trazem de casa ou recolhem na escola, na cantina ou no bar), poderá ser feita usando técnicas como: ordenar, cortar, colar, recortar, lixar, coser e desenhar.

Os objectos, os brinquedos e os fantoches a construir deverão ser o resultado e/ou a reprodução de objectos de referência nas comunidades observadas. Devem ser explorados livremente fazendo uso do som e do movimento enquanto processo/jogo de apropriação das características dos mesmos, remetendo para o 12º Ano uma exploração mais elaborada do jogo com os objectos, brinquedos e fantoches.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Duração Aproximada: 16 tempos lectivos

Unidade Temática 2.4: Estrutura de uma Sessão Lúdico-Expressiva em Meio Fechado

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a natureza processual da dinâmica de uma actividade lúdica e expressiva. - Identificar globalmente os diversos momentos chave de uma sessão de actividade expressiva realizada em meio fechado. - Identificar a função de cada um destes momentos para o desenvolvimento da sessão. - Explorar em cada um dos momentos diferentes variantes, objectivando-as em função dos diversos desenvolvimentos pretendidos. 	<p>Estrutura de uma sessão de actividade expressiva em meio fechado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Apresentação do Tema ou Suporte. - A Preparação ou o <i>Pôr em Situação</i>. - A Exploração. - O Aprofundamento. - A Retroacção. 	<p>Torna-se necessário clarificar que a estruturação de uma sessão expressiva não é de forma alguma uma questão estabilizada. Fazemos aqui referência a uma estrutura constituída por cinco momentos ou fases (a apresentação do tema/a preparação ou o pôr em situação/a exploração/o aprofundamento/a retroacção), sendo que dela pode facilmente o professor extrair uma estrutura mais simples.</p> <p>Pressupõem-se como momentos prévios do desenvolvimento desta proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A objectivação do trabalho em ordem às necessidades identificadas no grupo-alvo (sendo também muito importante referir que um trabalho desta natureza pode ser ele próprio encarado como um instrumento muito poderoso de identificação dessas mesmas necessidades). - Uma explicação prévia do que é um suporte ou indutor (e dos diferentes tipos de suportes que podem ser utilizados), bem como sobre a forma como a organização grupal se articula com a progressão do trabalho. <p>As sugestões e os aspectos que vamos identificar remetem para um trabalho expressivo de grande simplicidade, onde são valorizadas as articulações com as sessões expressivas anteriormente realizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A Apresentação do Tema ou Suporte</i> <p>Deverá ser realçado o papel da apresentação lúdica do tema ou do suporte na criação de um clima de sedução, de interesse e até de expectativa sobre o trabalho a desenvolver, marcando fortemente o início do trabalho. Por exemplo, se o professor optar por orientar uma sessão de trabalho a partir dos brinquedos e instrumentos sonoros criados nas anteriores actividades expressivas, poderia, previamente, espalhar os objectos pela sala tapando-os</p>

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 2.4: Estrutura de uma Sessão Lúdico-Expressiva em Meio Fechado (*Continuação*)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

com papéis ou panos que retiraria à medida que explicasse a sua proposta. Ou poderia propor aos alunos que o fizessem, e que, ao fazê-lo, tivessem em conta não só o objecto em si, o seu posicionamento, mas também o conjunto com os outros objectos. A clareza e a simplicidade na apresentação são também aspectos a evidenciar.

Os pontos de partida são inesgotáveis. Verificámos, por exemplo, na proposta sobre expressão plástica dirigida à criação dos brinquedos que o início poderia ser o visionamento de filmes, a audição de músicas, a leitura de textos, a realização de alguns jogos que tivessem como tema o brinquedo. Na expressão musical foi sugerida a apresentação das características de ressonância e vibração de alguns materiais.

- ***A Preparação ou o Pôr em Situação***

Nas propostas de experimentação e reflexão a realizar, relativas à preparação ou ao pôr em situação, o professor deverá ter em linha de conta que a exploração livre, espontânea, é uma das principais metodologias utilizadas neste momento da sessão, já que ela permite abordagens que mobilizam a afectividade do participante. Poderá também, principalmente em grupos muito resistentes a indicações e directivas, encará-lo como a possibilidade de instalar, de modo muito suave, uma situação de jogo.

Seguindo-se a sugestão anterior da exploração dos brinquedos e instrumentos sonoros, poderá, por exemplo, pedir aos alunos que circulem como se estivessem numa exposição, observando atentamente as características quer de cada objecto exposto, quer do conjunto dos objectos expostos, assinalando as alterações que esta disposição dos objectos tinha produzido na sala. Seria uma recontextualização no espaço (a sala de aula agora transformada), no grupo, em si mesmo.

Será fundamental que o professor proponha que os alunos identifiquem este momento da estrutura de uma sessão, “*a preparação ou o pôr em situação*”, nas sessões anteriores de construção dos brinquedos e instrumentos sonoros. Poderá também identificar outro tipo de preparação usada em sessões de trabalho expressivo mais elaborado, onde, por exemplo, é feito um descondicionamento e aquecimento corporal (e o professor pode invocar as sessões em torno da expressão corporal e musical realizadas no ano anterior), caracterizado por uma combinação de práticas de relaxamento muscular e respiratório, de massagem, de coordenação de movimentos, brincadeiras vocais, entre outras.

Por outro lado, será importante assinalar que nem todas as sessões de trabalho expressivo implicam um envolvimento dos participantes que passe pelo movimento e expressão corporal, nomeadamente, as de expressão plástica e visual. No entanto, mesmo estas práticas de expressão livre e espontânea, costumam ser utilizadas num primeiro momento de integração directa dos participantes na actividade.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 2.4: Estrutura de uma Sessão Lúdico-Expressiva em Meio Fechado (*Continuação*)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Um outro elemento, que se articula com a progressão da sessão, e o maior ou menor aprofundamento que queremos dar ao trabalho expressivo, resulta da organização do grupo. O professor deverá fornecer elementos sobre os vários tipos de organização grupal (ter em atenção que a primeira sessão de expressão corporal do 10º Ano apelava já para essa estruturação, pelo que a pode aproveitar para um momento de retroacção importante com a experiência realizada no ano anterior).

- **A Exploração**

Será importante assinalar que esta fase corresponde a um período de efectiva experimentação, constituído por explorações sucessivas, geralmente de curta duração, com grande carga lúdica, sem uma organização do espaço muito rígida, com múltiplas variações na organização grupal, onde se toma contacto com as várias hipóteses de exploração expressiva do trabalho desencadeado.

Tomando ainda o exemplo da sessão que temos vindo a referir com os brinquedos e instrumentos musicais: se a preparação tivesse ficado pela deambulação por entre os objectos e por uma conversa sobre a observação realizada (retroacção), agora seria a possibilidade de propor explorações várias em que cada participante, escolhendo um dos brinquedos ou instrumento musical, experimentaria primeiro o movimento, o som, o ritmo do brinquedo ou do instrumento e, depois, numa segunda exploração, ou trocaria de brinquedo ou iria relacionar-se com outros brinquedos e instrumentos. O professor poderá também referir que, numa sessão de expressão plástica, a este momento pode corresponder (depois de uma observação mais orientada e sistematizada, tendo em conta aspectos como a imagem, a forma, a textura) a fase inicial da construção de um determinado objecto.

- **O Aprofundamento**

A fase do aprofundamento é geralmente utilizada, principalmente nas expressões musical e dramática, para um trabalho que de certa forma integra as várias experimentações realizadas numa actividade que tende para alguma organização narrativa (o conceito de *dramatização* é muitas vezes utilizado para apresentar este momento) e para a construção de um objecto expressivo (uma narrativa dramática ou musical, uma coreografia, uma performance).

É assim importante que o professor não deixe que o objecto expressivo seja encarado como uma finalidade em si mesma, como acontece na actividade artística. Estes aspectos são tanto mais relevantes quanto a presente formação não se destina a especialistas nas várias áreas expressivas, mas a técnicos que têm, essencialmente, de compreender como é que as várias expressões participam num processo de animação de grupo. O que implica conhecer também a forma como as metodologias de trabalho expressivo têm de ser objectivas em ordem às necessidades específicas de um determinado grupo-alvo.

Tema: *A Expressão na Descoberta de Si, do Outro e do Mundo*

Unidade Temática 2.4: Estrutura de uma Sessão Lúdico-Expressiva em Meio Fechado (*Continuação*)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

- A Retroacção

Tanto nas propostas como na reflexão sobre a estrutura da sessão, o professor deverá ter em conta os seguintes aspectos:

1. Numa dinâmica de acção-reflexão, a retroacção é uma proposta que se vai repetindo ao longo da sessão, geralmente integrando e propiciando o salto de uma fase para outra.
2. Há uma fase na retroacção que remete para a apresentação da vivenciação da experiência. Nesta, deverá incentivar-se o participante a descrever apenas o que fez e o que sentiu ao fazer uma determinada proposta. Aqui deverá explicar-se com clareza que os participantes não devem contestar a experiência do outro.
3. Há uma fase da retroacção em que o grupo reflecte e analisa em conjunto as experiências realizadas, articulando a sua análise não só com as vivências tidas, mas também com as finalidades do percurso formativo a realizar.

Tema : *O Homem da Sociedade da Comunicação*

Unidade Temática 2.5 - A Sociedade da Comunicação

Duração Aproximada: 12 tempos lectivos

OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES METODOLÓGICAS
<p>No final desta unidade, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel dos <i>media</i> no processo de afirmação social dos cidadãos, quer sejam entendidos numa perspectiva individual, quer sejam referenciados numa dimensão colectiva. - Identificar as possibilidades de utilização das tecnologias de informação e comunicação no trabalho de acção social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensão ética, política e social da relação dos <i>media</i> com as pessoas, os grupos e os cidadãos. - Os <i>media</i> e a cidadania: os direitos dos cidadãos perante os <i>media</i>. - Os <i>media</i> e o desenvolvimento local. - Os vários tipos de linguagem dos <i>media</i> (suporte escrito, áudio, audiovisual e interactivo) e sua integração como recursos no trabalho do Técnico de Acção Social. 	<p>Como já se referiu, a presente proposta de trabalho estabelece uma relação de continuidade com a Unidade Temática “Na Aldeia Global” no final do 10º Ano, desenrolando-se através de dois campos de abordagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Implicações e consequências da crescente mediatização da sociedade contemporânea para um trabalho de Acção Social. 2. As Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos para um trabalho de desenvolvimento identitário das pessoas, dos grupos e das comunidades. Produção de conteúdos através dos <i>media</i>. <p>1. Implicações e consequências da crescente mediatização da sociedade contemporânea para um trabalho de Acção Social</p> <p>Tendo em conta o primeiro aspecto, o professor poderá munir-se de elementos relativos à abordagem pelos <i>media</i> (tanto a nível local como nacional) de um problema (questões ligadas ao meio ambiente, ao património local, aos equipamentos de saúde e de educação), relativo ao local onde se insere a comunidade educativa. Como é que os meios de comunicação social o trataram? Face às clássicas questões que orientam a construção da notícia (Quem? O quê? Quando? Onde?), em quais é que as diferentes estratégias de informação se centraram para esclarecer e explicarem o “como” e o “porquê” desse determinado acontecimento?</p> <p>Se for possível, depois de um trabalho de identificação e análise do material, o professor pode propor aos alunos, possivelmente divididos em grupos de trabalho, múltiplas estratégias de confronto (debate, mesa redonda, comunicações, entrevistas) entre os diferentes protagonistas do material analisado (jornalistas, representantes da comunidade envolvidos, associações de defesa dos direitos cívicos e dos consumidores, provedores dos leitores, etc.).</p> <p>Poderá igualmente promover a pesquisa de informações relacionadas com alguns aspectos</p>

Tema: *O Homem da Sociedade da Comunicação*

Unidade Temática 2.5: A Sociedade da Comunicação (Continuação)

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

importantes desta problemática, nomeadamente na área do Direito da Comunicação (focando, entre outros, a regulamentação do direito de resposta, do direito à imagem e à privacidade, da protecção de dados pessoais).

No campo dos desafios que são colocados aos grupos e associações devido à crescente mediatização da vida social e política, com a consequente criação de estratégias de confronto com esta realidade, poderá ser promovido o encontro com várias associações e agentes locais no sentido de estes apresentarem o que fazem e pensam fazer nesta área, incluindo o campo dos novos *media*, nomeadamente a Internet, cujo papel deve ser discutido e caracterizado.

Outro aspecto importante quando se aborda a crescente mediatização da vida social, é o papel relevante assumido pela imagem, na comunicação social, na publicidade, na organização dos espaços públicos, na própria construção das identidades, no plano colectivo e ainda no plano individual. Para enriquecer a compreensão desta problemática, poderá ser, previamente analisada, a relação estabelecida entre o texto e a imagem, na produção de mensagens e conteúdos informativos. E, para isso, poderão ser utilizados os materiais recolhidos se, por exemplo, entre as duas linguagens houver subordinação, complementaridade, implicação e indiferença. E também sobre a forma como autonomamente a imagem actua na produção de mensagens e conteúdos. Poderá ainda o professor recorrer a uma visita de estudo a uma agência de publicidade ou relações públicas, ou ao convite a um profissional destas áreas para melhor enquadrar estas questões.

2. As Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos para um trabalho de desenvolvimento identitário das pessoas, dos grupos, das comunidades. Produção de conteúdos através dos *media*.

Importante também será estabelecer um plano de continuidade com conteúdos da Unidade “Na Aldeia Global”, do 10º Ano, nomeadamente a da identificação dos vários tipos de linguagem dos *media* (escrita, áudio, audiovisual e cibernética), tendo em conta os seguintes aspectos, a saber:

- **na linguagem escrita**, deverão ser focadas as potencialidades dos vários tipos de publicações que se podem utilizar no contexto do trabalho social, nomeadamente o jornal de parede, o fanzine, o boletim informativo, ou *newsletter*);
- **na linguagem audiovisual**, é importante assinalar as potencialidades e os limites de meios como o gravador, o leitor áudio, a câmara de vídeo, tanto na perspectiva da animação de actividades, como na de recolha de informação;
- **nas novas tecnologias** como a Internet, é importante assinalar as potencialidades e os limites de meios como o *site*, as páginas *web* e os CD-ROM para a melhor apresentação de projectos ou instituições, ou o papel dos grupos de discussão, dos fóruns e dos *blogues* na dinamização de redes não formais.